

O poder da Igreja Católica na Idade Média

Por Wesley Carvalho. Do site observatoriodaclasse.org

A Igreja Católica foi praticamente a única igreja cristã na Idade Média. Ele exercia controle religioso sobre a população combatendo o paganismo e também as formas de cristianismo diferentes do catolicismo. Sua intenção era que todas as pessoas fossem católicas e submissas à Igreja.

A Igreja Católica difundiu bastante a ideia de que existia o céu e o inferno, e que seria apenas através da submissão a ela que se teria um bom destino na eternidade.

A Igreja Católica passou a defender que o papa era principal autoridade no mundo. Um documento de 1075 diz que “o papa é o único cujos pés devem ser beijados por todos os príncipes; ele não pode ser julgado por ninguém”. Passou a colocar também que o papa “...nunca errou, nem errará por toda Eternidade.” O papa pretendia ser o único a definir quem seria bispo ou santo. Isso desagradou muito a reis e outros nobres que também queriam ter esse tipo de poder.

Para justificar que a Igreja Católica deveria ser o principal poder no mundo, um grupo de clérigos, por volta do ano 750, falsificou um documento até hoje muito famoso, a “Doação de Constantino”. Constantino havia sido um imperador romano que vivera mais de 400 anos antes. Na falsificação que criaram, Constantino dizia que toda autoridade do Império Romano pertencia à Igreja. Dessa forma, ninguém na Europa poderia ser rei sem a permissão da Igreja.

O controle da Igreja Católica sobre a população poderia se dar de forma violenta, inclusive. Praticantes de cultos pagãos poderiam ser condenados a 200 chibatadas e também a ser escarpelados e arrastados. Multas e prisões também eram aplicados. A Igreja se dedicou a derrubar lugares sagrados de cultos pagãos, como árvores e altares. Ela dizia que todas as práticas pagãs eram práticas demoníacas.

Mesmo cristãos eram atacados pela Igreja Católica, caso eles pensassem e agissem de forma diferente ao que a Igreja definia. Esses cristãos eram chamados de hereges pela Igreja Católica. Esse é o caso dos “fraticelli” (também chamados de Espirituais franciscanos), que defendiam que o clero deveria viver em pobreza absoluta, já que esse era o exemplo dado pelos evangelhos. Por conta de suas ideias, 4 dos “fraticelli” foram queimados vivos em 1318.

Apesar de haver disputa de poder entre a Igreja e reis e imperadores, também havia aliança. Um exemplo está em como o imperador Carlos Magno usou seu poder para difundir a Igreja Católica. No ano 772, combatendo os saxões, Carlos Magno destruiu seu principal local de culto, onde havia um Irminsul, que era um grande carvalho que representava a conexão entre o céu e a terra. Anos depois, Carlos Magno novamente atacou e derrotou os saxões. Depois de ordenar a morte de milhares de homens em um único dia, Carlos Magno dividiu a região entre bispos, presbíteros e abades, para que pregassem e construíssem comunidades cristãs. Aos saxões sobreviventes foi dada a alternativa: o batismo ou a morte. Mais do que isso, Carlos Magno determinou que a pena capital seria aplicada mesmo a cristãos que recusassem o batismo, não cumprissem o jejum na quaresma, não pagassem o dízimo, ou acreditassem em feiticeiros.

Uma das principais bases de poder da Igreja Católica era a propriedade da terra. A Igreja era a principal proprietária da Europa. Além de riquezas materiais, isso significa que ela tinha sob seu domínio muitos camponeses.



Papa Inocêncio III



Rei sendo coroado pela Igreja

Fontes:

Franco Júnior. Hilário. **Idade Média: nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2001

Hilgarth, J. N. **Cristianismo e paganismo (350-750). A conversão da Europa Ocidental**. Madras Editora, 2020

Rust, Leandro. **Igreja medieval**. São Paulo: Contexto, 2024.